

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha .. 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de julho

O ouro e a prata

O effeito da lei na ordem economica é muitas vezes differente ou contrario ao que a lei espera.

E' necessario, que o ouro e a prata possam circular um a par da outra igualmente.

O restabelecer a antiga relação de 15 1/2 para 1 nada remedeia.

Se a prata ganhasse 15% o ouro viria a perdê-los.

Seguir-se-hia a desapreciação de um dos metaes ou d'ambos ao mesmo tempo—subiriam os preços das mercadorias, consequencia infallivel.

O systema monetario assenta sobre 17 a 18 milhares d'ouro, e outro tanto de prata, que não está em circulação regular ou completa, visto perder, d'antes 16%, e hoje perto de 27, e talvez mais.

Se por accôrdo lhe fôr restituído o seu antigo valor, circulando toda outra vez, virá causar uma desapreciação immediatamente.

Até aqui todas as transacções se effectuavam sem tres milhares de prata, que estão inactivos; se entrarem na circulação, ha uma abundancia, cujo effeito será alterar para mais os preços da actualidade.

Os devedores pagarão melhor os seus debitos, se tiverem mercadorias para os satisfazerem—mas nem todos são negociantes ou fabricantes—nem todos vendem.

O estado é tambem o primeiro a perder, porque é um grande consumidor, não vende, compra.

Isto em geral.—Emquanto a nós—com o duplo padrão só ganham os cambistas e aquelles que lucram com o papel moeda, com o curso dos titulos fiduciarios, e as irregularidades da circulação, pelo desconto.

Demais a tendencia do ouro a subir e a desapreciar a prata vem do excesso das importações sobre as exportações, e dos encargos da divida externa—tudo pago em ouro.

Ninguem pôde duvidar de que tem sido excessiva a emissão dos titulos fiduciarios, feita por todos os governos.

Mas distinguem-se n'este erro as gerencias progressistas.

A abundancia de papel *não convertivel*, que é um perfeito substituto e permanente da moeda, agrava a situação economica e a financeira.

Os preços mais subidos diminuem a exportação—o negociante estrangeiro não compra o que não venderia lá fóra, onde os preços são menores—e a importação leva-nos o ouro.

Supponhamos, que n'estas circunstancias se adopta o duplo padrão—o uso simultaneo do ouro e da prata como equivalentes de todos os outros valores.

O preço do ouro em relação com o da prata, e o da prata em relação com o do ouro, são maiores ou menores segundo a quantidade de um d'esses metaes, está n'uma proporção maior ou menor com a quantidade do outro.

E a relação entre elles, emquanto ao seu valor estabelecido pela lei, ou pelas convenções entre os estados, hade variar cada vez que se altere ou aquella proporção, ou o peso de cada uma das especies.

O metal, cujo valor commercial sóbe, faz sahir o outro do mercado, ou restringe-o aos pagamentos miúdos.

Assim, o duplo padrão não nos vale em nada, e ainda hade prejudicar-nos depois da crise.

A amoedação da prata e do nikel são lembranças insensatas.

De relance pelo concelho

Os aforamentos

Effectuaram-se realmente no dia 25 do findo mez de junho, na sala das sessões camararias d'este concelho, os pre annunciados aforamentos das praias do Caes e do Carregal e das areias da Pardalla a nascente da estrada que vae para Maceda.

Foi bastante satisfactorio o resultado d'esses aforamentos e excederam muito a geral expectativa, o que prova exuberantemente a procura que entre nós tem a propriedade e a relativa abundancia de numerario que existe na nossa villa.

O rendimento incerto e diminuto do municipio, emquanto proprietario dos bens aforados, passou a ser certo e extraordinario, relativamente ao valor real das propriedades sobre que incidiram os aforamentos e de

que o municipio se tornou directo senhorio.

Crêmos, como por vezes o temos affirmado, ser um principio de boa administração—tornar productivo aquillo cuja produção seria muito hypothetica—e assegurar o dominio sobre terrenos que, embora hoje pertencessem á camara, amanhã facilmente se confundiriam com os terrenos confinantes, sempre dispostos a alargarem os seus limites.

E' necessario, por um lado, restaurar a receita municipal, que uma nefasta gerencia de seis annos fez estiolar; é indispensavel resarcir o desperdicio, tão ao desbarato levado a cabo, da melhor e mais uberrima fonte da riqueza concelhia;—mas não é menos preciso, por outro lado, acautelar abusos, prevenir syndicatos e explorações sempre nocivas aos interesses municipaes.

Para isso urge haver systema nos aforamentos já encetados; escolher-se terrenos proprios e occasiões azadas para se obterem regulares e razoaveis preços como agora. Se, arastada pelo resultado obtido com os primeiros aforamentos, a camara se afogar em outros consecutivos, verá gorar o seu systema de produções, a sua norma de conseguir numerario sem gravame dos municipios, o que seria summamente lamentavel.

Nem todos os terrenos se prestam aos aforamentos; nem todas as occasiões são opportunas. A' escolha d'aquelles e á oportunidade d'estas deve presidir o bom senso, aliás cahir-se-ha na *degringolade* administrativa.

Secção agricola

Da Folha de Torres Vedras:

Brown-rot

Tem sido o *brown-rot* (podridão escura), que mais tem aterrado os vinctores e que mais estragos tem causado.

Com esta doença tem concorrido tambem, em algumas vinhas, o *white-rot* (podridão branca); mas foi o *brown-rot* que mais trivialmente tem sido encontrádo, e é d'este que nos vamos occupar, para que fiquem bem fixados e assentes os seus caracteristicos no espirito dos interessados, e não o confundam com outra manifestação do mildiú, e ainda com o *black-rot*, com o qual aquella doença tem effectivamente alguma pareença.

O *brown-rot* invade de repente as vinhas, e com uma actividade assombrosa.

(Continua).

NOTICIARIO

Actos e exames

Durante a semana finda fizeram, respectivamente, actos e exames, ficando plenamente approvados, os seguintes academicos, nossos conterraneos:

—Na Universidade de Coimbra—Salviano Pereira da Cunha, physica, 2.^a parte, 5.^a cadeira.

—No Lyceu de Amarante—João Carlos Pinto Camello, mathematica.

—No Lyceu Central do Porto—Gustavo Adolpho de Araujo Sobreira, mathematica, 4.^o anno; Manoel Rodrigues Leite e Anthero d'Oliveira Cardoso, passagem da 3.^a á 4.^a classe.

—No Lyceu de Aveiro—Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo e Francisco Gomes de Mattos, portuguez e francez e Elysio de Andrade, francez.

—No Seminario dos Carvalhos—Manoel d'Oliveira Soares, litteratura e latinidade; José d'Oliveira de Pinho, latin, 1.^o anno e mathematica; Manoel Rodrigues Lirio e Manoel Vieira Leite, mathematica.

A todos as nossas cordeas felicitações.

Vaccina

No hospital d'esta villa, todas as terças-feiras, pelas 9 horas da manhã, haverá vaccina para creanças e adultos.

Ahi fica o aviso aos interessados.

Gerez

Partiram para o Gerez os nossos presados amigos srs. José d'Oliveira Lopes, e Manoel Maria d'Oliveira Lopes.

—Já regressou d'estas caldas o nosso particular amigo commendador sr. Luiz Ferreira Brandão.

Brazil

Vindo do Pará, Estados-Unidos do Brazil, chegou a sua casa o sr. Francisco Gomes Ramillo, sogro do nosso presado assignante sr. Antonio da Silva Brandão Junior.

—Partiu, na segunda-feira, para a cidade de Manãos, Brazil, o sr. Domingos Valente da Costa, a quem desejamos boa viagem e mil felicidades.

A nossa carteira

Com s. ex.^{ma} familia, chegou de Lisboa á sua confortavel villa *paraense*, na praia do Furadouro, onde tenciona passar toda a epocha balnear, o nosso distincto amigo e conterraneo, commendador sr. Manoel Pereira Dias.

—Esteve entre nós, com sua

ex.^{ma} familia, o nosso particular amigo Manoel Maria Ferraz de Abreu, digno escrivão e tabellião na comarca de Estarreja.

—Tambem tivemos o prazer de vêr n'esta villa os nossos bons amigos José Eduardo Marques de Oliveira, digno ajudante do conservador na comarca da Feira, e Antonio de Oliveira Gomes, conceituado despachante official da Alfandega de Lisboa.

—Partiu para Lisboa, afim de fazer concurso para escrivão de fazenda, o nosso sympathico amigo Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, intelligente escripturario de fazenda d'este concelho.

No regresso tenciona demorar-se alguns dias em Santarem de visita a sua ex.^{ma} irmã.

—Está completamente restabelecido, com o que muito folgamos, dos incommodos que o retiveram no leito por algum tempo, o nosso presado amigo Paulino Antonio de Castro, de Esmoriz, a quem tivemos o prazer de vêr n'esta villa n'um dos dias da semana passada.

—Está n'esta villa, em companhia de sua ex.^{ma} familia, o nosso sympathico amigo Annibal Huet, intelligente empregado no Banco da Covilhã.

—Na sexta-feira passada esteve n'esta villa o nosso particular amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros, dignissimo delegado em Cintra.

Nascimento

Teve a sua *délivrance*, dando á luz uma creança do sexo masculino, a ex.^{ma} esposa do nosso presado amigo Antonio Ribeiro da Costa, actualmente residente em Lisboa.

Os nossos sinceros parabens.

Aborto

Os pescadores Gualterio e Manoel da Leonor, da rua Velha, travaram-se de desordem, socando-se a valer. Efeitos do vinho, naturalmente.

A mulher do Gualterio, que andava no estado de gravidez, interveio para os apartar ou auxiliar o marido, e recebeu do Leonor um pontapé no ventre, de que lhe resultou abortar, segundo constatarem os peritos no exame medico a que procederam por ordem do poder judicial, a quem foi participada a occorrença.

Desastre

No domingo passado, um filho menor de Gonçalo Maria de Rezende, alfaiate, entretinha-se a brincar com uma espingarda de caça, que rebentou, ferindo-o na cara e descarnando-lhe alguns dedos da mão direita.

Recebeu curativo no hospital d'esta villa.

Os rapazes são peiores que o demonio...

Audiencias geraes

Foram abertas as audiencias geraes do presente trimestre, sendo a primeira no dia 29 do corrente, em julgamento da querella requerida contra Anna Emilia de Jesus, de Vallega, pelo crime de infanticidio, que ha tempos aqui relatamos desenvolvadamente.

SS. Coração de Jesus

Conforme noticiamos no numero passado, realisou-se a festividade do SS. Coração de Jesus e a communhão dos meninos, com toda a pompa e luzimento.

A procissão foi muito concorrida

e em boa ordem. A igreja estava vistosamente adornada.

O distincto orador sagrado, dr. Theophilo Salomão agradou muito.

Correspondencia

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar n'este numero uma correspondencia que recebemos de Arada.

Novo advogado

Abriu banca de advogado, na travessa dos Ribas, d'esta villa, como se vê do annuncio que adeante publicamos, o nosso presado amigo, dr. José Ferreira Marcellino, que este anno completou a sua formatura.

Desordens

Na quinta-feira ultima, os tripulantes de dois barcos, um da companhia de S. Pedro e outro da companhia de S. Luiz, da costa do Furadouro, travaram-se de desordem no mar, nas alturas do largadouro, de que resultaram alguns ferimentos em alguns dos contendores.

Efeitos dos *ricachias* e não da abundancia da pesca.

O caso foi participado em juizo, e já se fizeram alguns exames directos.

Obito

Falleceu ante-hontem o sr. Antonio Rodrigues Conde, da rua do Bajúncio, capitão da marinha mercante. A' sua familia sentidos pezames.

Publicação

Recebemos, durante a semana finda, as seguintes publicações, que agradecemos:

—O n.º 49 da edição especial do excellente jornal *Mala da Europa*.

—As cadernetas n.ºs 15 e 16 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, editada pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa.

—O fasciculo n.º 26 de *Os Dramas dos Engeitados*, a publicação mais barata no seu genero, ornada de magnificas gravuras, e editada pelos mesmos enhores.

—O n.º 23 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, de Aveiro.

CASOS E COISAS

Não foi coberto de pinhas, pela terceira vez, o celebre mastro do *balancé*. E' pena.

Uns opinam que foram desgostos intimos, outros desillusões, outros desaccôrdo entre os festeiros...

Entretanto alguém atesta,
E eu tambem não o nego,
Que as despezas da festa
Dão co'as *polainas no prégo*.

Foram-se as arvores dos Pontes da Praça, e brevemente será aforada ou vendida a faixa de terreno camarario existente entre os dois rios, que servia de córadouro de roupa.

Boa herança deixou a camara transacta á actual, que se vê na necessidade de alienar terrenos municipaes. Lá se avenham, são correlligionarios...

Adeus, passeio dos Pontes!

O diabo é que as pobres lavadeiras têm de mudar de poiso para mais longe, de tripeça ás costas...

Que pena tenho de as vêr partir! Era um gosto ouvil-as tagarellar e cantar alegremente ali, nos dois rios.

Eu se fosse lavadeira
D'algum dos rios da Graça,
Fazia grande arruaça
A tiro, a murro e a pau!...
Afinava nos auctores
D'esta medida tão dura,
Que faziam mais figura
Se tocassem berimbau.

Tonni Caturra e outros confrades do *Ovarense*, escudados com a *barricada* da sua prosa *rosalinacea*, atiraram-se ao *Tinalhas*, que não conhecem, por deitar, na *Discussão*, piada inoffensiva a alguns *salientes* cá da terra.

Arde-lhes? E' pimenta.
Tinalhas! vae seguindo o teu rumo. Despreza os insultos.

Ri-te, como eu, ao ouvir os *sabios* amesquinhar a prosa dos outros e encarecer a sua. Mas

Quando algum gabar se tenta
Sempre é bom dar-lhe a saber:
—*Presumpção e agua benta*
Cada um toma a que quer.

Bate-Certo.

CHRONICA

Domingo passado esteve Ovar em festa.

Realisava-se com todo o esplendor a festividade do Sagrado Coração de Jesus, o Novo, e a commovente cerimonia da primeira communhão. A primeira communhão! Com que saudades me lembro d'esse acto tão solemne e tão augusto!

Festa sympathica, em que nós, creanças ainda, tendo dentro do peito um sacrario, só aspiramos a abrigar n'elle o Supremo Creador. Com que fé, com que ancia e com que alegria nós viamos chegar esse momento!...

Vestidos de branco, em procissão, percorriamos as ruas da villa, entoando hymnos ao Rei dos Reis, e as nossas almas trasbordavam de jubilo.

Quem não tem, pois, saudades d'esse tempo, vendo agora essa alluvia de creanças, vestidas de branco, como a alvura das açucenas?

Quem não se recorda, cheio de commoção, d'esse tempo tão feliz, perante esse exercito de innocentes, onde só reina a pureza, a candura, a virgindade? Oh! como era bom morrer depois de tão sublime e augusto acto, para, mais tarde, não ter de conhecer a miseria e a corrupção d'este cáhos medonho, em que vivemos, e assim evitarmos de cahir no abysmo da desgraça...

Não vos esqueças nunca, creanças, do dia em que pela primeira vez abristes o vosso coração, puro como o lyrio, A'quelle que só se queria comvosco, e conservae a vossa alma candida, como agora a possuís.

Ainda outro factio, de que não me esqueci, e que achava bello e pitoresco: eram as mães, todas soliditas, com a alegria estampada no rosto, a esperarem depois da communhão, no adro da igreja, pelosseus filhos tão queridos, pelos pedaços das suas almas, para os mimosearem com uns *petisquinhos* delicados e assim acomodarem o *bichinho roedor* que havia no estomago de cada um.

N'um momento o adro transformava-se n'um esplendido arraial, e todas aquellas creanças, como se fossem d'uma só familia, davam e recebiam dos seus respectivos manjares, manejando com uma ligeireza

espantosa as mandibulas desejosas pela *trincadeira*.

E a alegria continuava, e a pureza e a candura é que reinavam.

Não vos lembraes de tudo isto, minhas galantes patricias?

Perguntei, domingo, a uma patricia, muito catita, se já havia esquecido o dia da sua primeira communhão, e se a sua alma sentia hoje o arroubamento e o jubilo d'então?

Respondeu-me, que ainda se lembrava, mas que a sua alma, agora, era muito differente da d'essa epocha. N'aquelle tempo, as suas aspirações eram ir na procissão, muito bem vestida, muito linda, e, cheia de uncção e fé religiosa, receber o seu Jesus. Hoje aspirava a mais, era mais exigente, tinha sonhos extravagantes, imaginava coisas extraordinarias, e a sua felicidade só seria completa quando, após outra communhão, se tivesse de envolver, outra vez, n'um vestido branco, para ser conduzida pelo anjo dos seus sonhos aos pés do sacerdote e ouvir d'este o *conjugio vobis*...

C'os demonios! que desespero, que furia! E' assim; estas meninas, depois que estão crescidinhas, apodera-se d'ellas tal medo, que não descançam enquanto não arranjam um guardaio...

Tenho muita pena d'ellas, coitadas...

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

Os ultimos dias teem despontado com touca branca de arminhos e expiram aos arrancos vibrantes da trovoadas, como se fossem dias nebulosos de dezembro, com todo o seu cortejo de aborrecimento cabeceante, e de frio pouco consolador.

As noites, sobretudo, são noites rigorosas de inverno.

A gente não sabe já inventar meio de matar suavemente a melancolia d'essas horas que se arrastam nostalgicas e tristes por aqui.

O nosso *Chiado*, lavado pela chuva miudinha que cahe impiedosa e persistente, á maneira de borrifos de creada velha em saias engomadas, apresenta-se desolado e soturno.

As nossas elegantes já se não debriçam pelos varandins—nos olhos a luz velludosa das estrellas, nos labios o crystal das gargalhadas finas.

Uma ou outra lá se ouve moer nas teclas d'um *Erard* de luxo alguma *Myosotis* ou alguma *Serenata* inter-necida.

Como se sabe o nosso *Casino*, de ha muito que dorme o somno das coisas ignoradas; as damas, desde os primeiros sôpros ardentes do estio, teem preferido a suavidade do passeio da Lage ao rodopio da walsa; a luz doirada das estrellas da noite, á luz de leite das tulipas electricas do salão; o canto melancolico do rouxinol enamorado ás notas apaixonadas da *Sobre o Tejo* convidativa.

Assim, não se adivinha o que farão estas gentis; desde que o sol, ás 4 da tarde, nos vae desapparecendo pouco a pouco, em mortalha tempestuosa de nuvens.

A rezar *corôas* pelos que vão em noites sem luz e n'um barco sem velas, errantes, através do turbilhão das aguas—como fazia a tia Dorothea da Morgadinha, no duetto interminavel com a creada? Não o creio.

A pensar no bello *partido* de um

casamento vantajoso? Isso é mais possível.

As damas de Ovar fazem bem melhor. Reunem-se no seu *Gremio*, alegres e risonhas como avesinhas, enquanto cá fóra o frio da noite gela os corpos, e a aragem do norte esbofeteia as faces.

Foi assim que, no ultimo domingo admirei uma maioria da sua mocidade *dorée*, muito formosas no correcto das *toilettes* de verão, graciosas como uma Ophelia, e amáveis como uma parisiense.

Era consolador vêr aquelle mundo *chic* de labios de velludo abertos em til, que não saberíamos dizer se entreabriam n'um sorriso ou se desabrochavam n'um beijo, de cabellos setinosos de irlandeza erguidos n'um montão gracioso, — era consolador vê-lo agitar-se, movêr-se, perder-se ao longo do salão, perfumado, irreprehensível, encantador, enquanto o piano suspirava as notas inspiradoras d'uma walsa, vibrado pelos dedos artisticos d'uma das mais fidalgamente formosas, e mais gentilmente attentiosas que se admiravam alli.

As *toilettes* brancas, azues, côr de fogo e côr de rosa; os rapazes todos attensões, cavalheirismo e amabilidades—completam o salão que me surpreendeu maravilhosamente no domingo, e para que era pallida talvez a palheta de *Buonazotti*.

O que senti foi que descesse tão cedo a noite, para quem havia de vêr arrastarem-se lentas e aborrecidas, tres horas de viagem, tres seculos de solavancos sem fim!

*

Lá vae a festa de La-Salette! a festa dos tempos aureos, em que esta villa era quartel general, era babilonia das gentes, era corêto da municipal dos *alfacinhas!* quando os rapazes das villas proximas, e mesmo de longes terras, vinham em bando irrequieto e doidejante, esquecer muitos dias de estudo e de trabalho, aos eccos populares do *vira* ou ao som campezino da *remaldeira*:

Bem hajas, ó cantadeira,
toda cheia d'alegria;
pareces Nossa Senhora
em tardes de romaria!
Ai! ó ai!
verde canna d'encanar!

E assim voavam aquelles tres dias, sem que o corpo se lhes accurvasse ao enfado das noites mal dormidas!

Este anno... não ha nada! Min-to! Ha uma festita: é como se fosse a filha degenerada da antiga festa de *Salette*; nem sequer se parece com a mãesinha que *Deus* levou!

Limita-se ao Monte dos Crastos. Ha de andar pela craveira da festa da Senhora do Desterro, em Arada—mas com menos gente!

Foi muito alta, cahiu muito baixo! O Icaro de azas de cêra, tambem foi assim.

Tudo acaba n'este mundo!

*

A semana apresentou-se-nos pouco movimentada; e, se disser

—que partiu para as Caldas de S. Jorge, em visita á sua amiga intima de collegio, m.^{elle} Maria Rocha, em cuja casa tenciona demorar-se alguns dias, a distincta oliveirense m.^{elle} Maria das Dôres Guimarães;

—que chegou na quarta-feira a esta villa, vindo do Rio de Janeiro, na companhia de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Domingos José da Silva Guimarães;

—que regressou a Lisboa depois de um passeio rapido por aqui, o sr. Moura Taveira, consul geral portu-guez em New-York;

—que partiu para Luzo com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo dr. Manoel Amador Valente;

—que assumiu as funcções de sub-delegado interino d'esta comarca o nosso amigo dr. Manoel Aranha Mourão;

—e que obteve classificação em primeira classe nos ultimos concursos para fiel dos correios, o nosso amigo Luiz Braga—tenho dito tudo!

Horario dos comboios

Ovar ao Porto	
Partidas	
Manhã.	4,28
»	5,40
»	6,23
»	9
»	12,40
Tarde	6,40
»	8,33
»	9,19
Porto a Ovar	
Chegadas a Ovar	
Manhã.	5,31
»	9,40
»	11,55
Tarde	4,19
» (só ao sabbado)	5,41
»	6,2
»	7,41
»	8,25
» (menos ao sabbado)	1,17

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca d'Ovar, vão á praça, para serem arrematadas por quem mais offerer sobre as avaliações, na execução que o doutor delegado move contra Domingos Luiz Rezen-de Maia e mulher, de Cimo de Villa, freguezia d'Ovar, sendo as despesas da praça á custa dos arrematantes, as seguintes

PROPRIEDADES

Uma leira de matto e pinhal, com caminho de servidão, sita no Monte de Cabanões, freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em réis 70\$000.

Metade d'uma leira de terra lavradia, chamada a do Peneda, sita na Lavoura do Monte de Cabanões, freguezia d'Ovar, da qual é usufructuaria *Joanna da Silva Lopes Maia*, e tem servidão pelo caminho publico, avaliada, com o usufructo abatido, em réis 105\$000.

A quarta parte d'uma leira de pinhal e matto, chamada a do Milheiro, sita em Cabo Monte, freguezia d'Ovar, allodial, com servidão pelo caminho publico, avaliada em 60\$000 réis.

São citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 3 de julho de 1899.
Verifiquei.

O juiz de direito, 2.^o substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(223)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 6 d'agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, no inventario de menores aberto por obito de José Alves Fardilha, morador, que foi, em Gavinho, da freguezia de Cortegaça, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerer sobre a avaliação, sendo as despezas da praça e toda a contribuição de registo á custa do arrematante, um aposento de casas altas e baixas com cortinha de lavradio pegada e mais pertenças, sito no dito logar de Gavinho de Cortegaça, censoario á Confraria do SS. Sacramento de Esmoriz, a quem paga de renda annual 17¹/₄₈ de trigo, avaliado com abatimento d'este encargo em 460\$000 réis.

São por este meio citados os crédores incertos do casal inventariado para usarem dos seus direitos.

Ovar, 14 de julho de 1899.
Verifiquei.

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(224)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 6 de agosto proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, sito na rua dos Campos, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de Alexandre Rodrigues de Pinho, morador, que foi, na rua do Outeiro, d'esta villa, em que é cabeça de casal a viuva Josepha d'Oliveira Manarte, para pagamento do passivo approvado e para ser entregue a quem mais offerer sobre a avaliação, se hade arrematar uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, allodial, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, avaliada em 200\$000 réis, sendo a contribuição de registo e despezas da praça a cargo do arrematante.

São citados os crédores incer-

tos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 12 de julho de 1899.
Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu.

(225)

Annuncios diversos

Agradecimento

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas as pessoas que lhes deram condolencias e que se dignaram acompanhar o cadaver de sua chorada mãe, irmã, tia e prima Thereza Gomes da Silva Nataria á sua ultima jazida, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes e testemunhar-lhes o seu mais vivo e profundo reconhecimento.

Por esta fórma tambem agrade-cem penhorados a todos os cavalheiros e senhoras que lhes enviaram cartões de pezames.

Ovar, 10 de julho de 1899.

- Maria da Silva Nataria.*
- Maria Gomes da Silva Nataria.*
- Joanna Rosa da Silva Nataria.*
- Maria da Silva Nataria.*
- Rosa Gomes da Silva.*
- Antonio da Silva Nataria.*
- Antonio Martins Fernandes da Graça.*
- Manoel de Oliveira Bello (anzente).*
- Francisco d'Oliveira Bello.*
- Francisco da Silva Nataria.*

José Ferreira Marcellino

ADVOGADO

Travessa das Ribas

OVAR

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

Armazens de vinhos e azeites

Destillação e deposito de aguardentes

VENDAS POR GROSSO

Visconde de S. Gyão

TORRES NOVAS

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.

N'esta redacção se diz.

Bilhetes de visita e derifa

DESDE 150 RS. O CENTO

na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influencia.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpética d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados so se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição. — Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padroes modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas á hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudo e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

o PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.

Vende-se na Imprensa Civilização, Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripicias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctus terribes com a natureza e com os homens através de milhes longinquas e mysteriosas! Uma figura admiravel de mulher conduz a accão, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida castolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

- I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctus e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com **80 notas** explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousсенard** offercerá a empreza de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamaireiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Cantões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 3 gravuras com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivar entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria no esta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar a grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SEculo

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbancos», «Martyrio e Cygnismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancé n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Mithões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimas da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.ª**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de **SILVA MONIZ**

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de três em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilização